

Gazeta Mercantil  
06-05-1988

# Sarney Filho avisa o pai e vota contra o "Centrão" e o governo

por Mariângela Hamu  
de Brasília

Quando votou a favor da emenda Dante de Oliveira por eleições "Diretas Já", em abril de 1984, contrariando a orientação do então presidente do PDS, senador José Sarney, seu pai, o deputado José Sarney Filho foi acusado de estar formando um dueto que beneficiaria politicamente os dois.

Um ficaria com o governo federal votando contra, o outro cortejaria o eleitorado no Maranhão, votando a favor da emenda.

A versão, amplamente divulgada à época, nunca foi completamente confirmada ou contestada.

Ontem, um dia depois de haver sido destituído do cargo de vice-líder na Constituinte, por votar contra as teses do seu grupo de origem — o "Centrão" — na questão da reforma

agrária, "Zequinha" Sarney, como é conhecido, transformou-se, novamente, no centro de uma polémica que pode levar ao esclarecimento — almejado pela maioria de seus pares no Congresso — das reais convicções políticas do filho mais ilustre do presidente da República.

A versão divulgada ontem a este jornal por fontes ligadas à intimidade do presidente da República e de sua família confirma o gesto de independência do jovem deputado, preocupado em conquistar uma ampla parcela do eleitorado do Maranhão, estado que pretende governar depois de Epitácio Cafeteira, seu atual governador.

A decisão de afastar-se do "Centrão" — segundo essas fontes — teria sido manifestada por "Zequinha" ao pai, dias antes do voto da última quarta-feira, depois de uma longa conversa em que o presi-

dente o aconselhava a afastar-se por alguns dias. O deputado Sarney Filho prometeu licenciar-se por dez dias para uma bateria de exames de rotina no Instituto do Coração (Incor), em São Paulo.

Na tarde de quarta-feira, logo depois do voto que apanharia de surpresa seus correligionários, "Zequinha" conversou com o líder do PFL na Constituinte, deputado José Lourenço (PFL-BA), que acabou decidindo por sua destituição da vice-liderança. Lourenço teria, então, telefonado ao presidente José Sarney para relatar o que acabara de ocorrer.

"Mas ele nem está em Brasília, como pode estar votando contra nós?", indagou o presidente Sarney a Lourenço. O líder do PFL revelou, então, que "Zequinha" não estava em São Paulo, como prometera ao pai, e sim em Brasília, bem mais próximo das teses de-

fendidas pelo senador Mário Covas do que das defendidas pelo governo, através do "Centrão".

Pelo menos dois ministros de Estado telefonaram em seguida ao presidente — segundo as mesmas fontes — para pedir o apoio de Sarney à atitude de José Lourenço. "Se ele não fizesse isto, como poderíamos, depois, encarar os nossos companheiros, a menos de um mês da definição do mandato, presidente?", disse-lhe um dos ministros.

O presidente Sarney concordou com a atitude do líder José Lourenço e, em seguida, arranjou com o governador Cafeteira a remoção de "Zequinha" para o Maranhão, onde ele assumiu ontem mesmo a Secretaria de Governo. A versão dessas fontes assegura que o deputado Sarney Filho, apesar da decisão contundente do pai, gostou da mudança.

## O ex-líder voltou para o Maranhão

por Cecília Pires  
de Brasília

Depois de votar contra o projeto do "Centrão" sobre a reforma agrária, acompanhando o voto da liderança do PMDB, o deputado Sarney Filho (PFL-MA), filho do presidente Sarney, foi destituído da vice-liderança do PFL pelo líder, na Câmara, deputado José Lourenço, e afastado da Constituinte, por ordem de seu pai, para não continuar votando contra o governo, ameaçando a vitória dos cinco anos de mandato nas Disposições Transitórias. Zequinha, como é chamado até pelos parlamentares, assumiu ontem mes-

mo a secretaria de governo do Maranhão e vai coordenar a campanha das eleições municipais em São Luís.

O voto de Sarney Filho, na quarta-feira, era uma decisão antiga. Ele já avisara seus companheiros de bancada, como o deputado Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA), que votaria a favor da reforma agrária por ter-se comprometido com o tema no Maranhão, atendendo a lideranças que auxiliam sua campanha ao governo do estado. Ela coroou uma série de votações, na Constituinte, que contrariavam orientação do governo: votou a favor do voto aos 16 anos, a favor

da nacionalização dos minérios, e agora, a favor da reforma agrária. O fato provocou uma reação incontrolável não apenas no PFL como também no "Centrão".

"A gente fica se esforçando para sustentar este governo para o Zequinha votar contra. Se é assim, nós vamos votar nos quatro anos", ameaçou o deputado Gandi Jamil (PFL-MS), logo depois da derrota do projeto do "Centrão" em plenário, na noite de quarta-feira. O deputado Roberto Balestra (PDC-GO) também estava inconformado. "Agora, a gente vota nos quatro anos para ver se 'eles' gostam", reclamava.

"O presidente Sarney disse que eu tinha toda a razão em destituí-lo do cargo de vice-líder do PFL na Câmara", disse o líder do partido, deputado José Lourenço. "Ele disse que não é possível haver funcionamento dos partidos sem disciplina partidária."

O deputado Sarney Filho comunicou ontem mesmo, antes de tomar posse na secretaria de governo do Maranhão, sua decisão ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, e ao presidente Sar-

ney. "Estou indo para o Maranhão para montar um quadro de prefeitos e vereadores à altura da tradição política do estado", disse Sarney Filho. O deputado informou ainda que desejava reeditar a Aliança Democrática no Maranhão.

Tudo isso foi combinado na noite de quarta-feira e envolveu uma operação do Palácio do Planalto. O governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, veio a Brasília e combinou tudo com Zequinha. O suplente de Sarney Filho, Edvaldo Holanda, que se mudou do PFL para o PL há apenas um mês para conseguir abrigar sua candidatura a prefeito de São Luís, foi pego de surpresa à meia-noite, por um telefonema do governador Epitácio Cafeteira. Evangélico, ele obedeceu à orientação do líder do PL e votará com o governo.

"Foi tudo resolvido. O deputado Sarney Filho foi destituído da vice-liderança para não criar problemas no PFL e volta para o Maranhão para evitar novos contrangimentos, até o final da Constituinte", disse o deputado Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA).